

Adivinhação e Astrologia

Brian Schwertley

Desde a segunda metade da década de 1960, houve um intenso aumento na popularidade da adivinhação, ou predição, entre os jovens por toda parte do globo. A adivinhação é uma prática oculta na qual uma pessoa prediz eventos futuros ou obtém conhecimento secreto a respeito da personalidade e vida de alguém. Os métodos populares de adivinhação são: astrologia, cartas de tarô, leitura de mão, consultas psíquicas, práticas mediúnicas, e mesas de ouija [mesa branca].

Por que essas práticas têm (especialmente a astrologia) se tornado tão populares em nossa moderna cultura “científica”? Porque as pessoas querem orientação pessoal nas suas vidas. As pessoas querem conhecer o futuro, porque o conhecimento do futuro significa o controle do futuro. O controle do futuro, por meios ocultos, supostamente deixa uma pessoa em vantagem sobre as outras. Esta vantagem significa poder. As pessoas querem predestinar suas próprias vidas através do conhecimento prévio. Um elemento fundamental na adivinhação é que as pessoas buscam este conhecimento de acordo com suas próprias preferências. Os videntes e esses que fazem previsões astrológicas geralmente dão boas notícias a seus clientes. Se dessem más notícias, eles estariam sem emprego. “Porque este é um povo rebelde, filhos mentirosos, filhos que não querem ouvir a lei de Deus. Eles dizem aos videntes: Não tendes visões; e aos profetas: Não profetizeis para nós o que é reto; dizei-nos coisas aprazíveis, profetizai-nos ilusões” (Is. 30:9,10). Portanto, astrólogos, videntes e todos os adivinhadores, por natureza, são falsos profetas. “O mistério que o rei exige, nem encantadores, nem magos nem astrólogos o podem revelar ao rei. Mas há um Deus no céu, o qual revela os mistérios” (Dn. 2:27-28). Isto não significa que os videntes nunca estejam certos. Por coincidência e engano demoníaco muitas pessoas são levadas a tornarem-se seguidores destas práticas ocultas. Quando manda a adivinhação, a tática de Satanás é simples: dê para as pessoas o que elas querem, fale o que elas querem ouvir. “Os profetas profetizam falsamente a meu povo, e meu povo ama isto” (Jr. 5:31).

Talvez você esteja pensando, “mas qual o problema? Eu só leio a página de astrologia no jornal.” Ou, “Meus amigos e eu temos uma sessão de vez em quando, que tem de mais? Isto é só boa diversão.” O problema básico com esse pensamento é que ele é centrado no homem. Ele ignora totalmente o que Deus disse com respeito à adivinhação. A Bíblia diz que Deus odeia com um ódio santo qualquer forma de adivinhação. “Não aprenderás a fazer conforme as abominações daqueles povos. Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem vidente, nem agoureiro, nem

feiticeiro; nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos; pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor” (Dt. 18:9-12). Se você está envolvido com qualquer forma de astrologia, ou se você se consulta com um vidente, você é detestável perante Deus. Você é uma abominação à vista do Senhor.

A palavra de Deus fala de forma clara e vigorosa a respeito deste assunto. Deus diz que a adivinhação é inútil e enganosa, “eles profetizam a vós falsas visões e adivinhações, vaidade e o engano do seu íntimo são o que eles vos profetizam” (Jr. 14:14) Deus proclama que os adivinhadores são mentirosos e falsos profetas, “eles vos profetizam mentira” (Jr. 27:10). Ele diz que aqueles que praticam adivinhação não terão parte com seu povo, “eles não estarão na assembléia do meu povo” (Ez. 13:9). Deus diz que a adivinhação é falsa, fútil, estúpida e mentirosa, “uma visão falsa e adivinhação mentirosa” (Ez. 13:7). Adivinhos não foram enviados pelo Senhor Deus, “o Senhor não os enviou” (Ez. 13:6). O Senhor não fala por meio deles, “dissestes, ‘O Senhor disse isto’; sendo que eu tal não falei” (Ez. 13:7). Deus diz para o seu povo não se preocupar com os sinais nos céus (i.e., astrologia), porque “os costumes dos povos [incluindo a astrologia] são vãos” (i.e., inútil, fútil; Jr. 10:3). Por meio do profeta Isaías o Senhor proclamou um severo juízo contra os astrólogos, “já estás cansada com a multidão das tuas consultas! Levantem-se, pois, agora, os que dissecam os céus e fitam os astros, os que em cada lua nova te predizem o que há de vir sobre ti. Eis que serão como restolho, o fogo os queimará; não poderão livrar-se do poder das chamas; ninguém te salvará” (Is. 47:13-15).

Em Atos 16:16-18, uma menina que tinha um espírito de adivinhação (ou, no jargão moderno, que era “psíquica”), só teve tais poderes porque foi possuída por um demônio. O apóstolo Paulo expulsou este demônio, no nome de Jesus Cristo, e deixou a pobre menina livre desta opressão sombria. Por que Deus odeia adivinhação? Porque é uma forma diabólica e desautorizada de revelação. Deus deu aos homens um guia perfeito, infalível, para a salvação, vida e conduta santa. Este guia é a Bíblia. “Toda Escritura é dada por inspiração de Deus, e é útil para o ensino, para repreensão, para correção, para instrução na justiça; a fim de que o homem de Deus seja perfeito, completamente capaz para realizar toda boa obra” (2 Tm. 3:16,17). Quando as pessoas rejeitam, ignoram ou tentam alegorizar a Bíblia para incorporá-la em um paradigma oculto ou novo, eles estão afirmando sua independência de Deus. Eles insultam a majestade de Deus. Eles estão dizendo por suas ações: “A Bíblia é desnecessária;” ou, “A Bíblia não é adequada como regra de vida.” Elas estão dizendo: “Eu vou fazer do meu jeito. Eu não preciso de Deus me dizendo o que crer ou como agir.” Os praticantes da adivinhação, quer eles tenham percebido ou não, estão aceitando a doutrina satânica da salvação e poder buscando autonomia de Deus (cf. Gn. 3:1-6; Jz. 21:25).

Satanás foi o primeiro adivinho da história. Quando Adão e Eva obedeceram a Satanás mais do que a Deus, eles estavam buscando um atalho para alcançar poder e domínio. Deus havia prometido a Adão a vida eterna, se ele obedecesse perfeitamente às instruções de Deus não comendo da árvore do conhecimento do bem e do mal. Deus mandou que Adão e Eva fossem “frutíferos e multiplicassem” e enchessem a terra (Gn. 1:28). A Adão foi dado o domínio sobre a terra para desenvolver uma cultura religiosa – glorificar, obedecer e desfrutar de comunhão com o Criador. Para desenvolver uma cultura religiosa mundial, o gênero humano deveria ser totalmente dependente da Palavra de Deus (antes de Cair da comunicação direta) com respeito à ética pessoal e comunitária. Se alguém precisasse de orientação pessoal, eles a receberiam de Deus. Adão e Eva rejeitaram o plano de Deus, creram na palavra de Satanás e decidiram seguir seu padrão ético (cf. Gn. 3:1-6). O resultado da desobediência à palavra de Deus é a morte (cf. Gn. 2:17), morte espiritual e escravidão ao pecado e a Satanás nesta vida; morte física, inferno e lago de fogo no futuro. Quando as pessoas buscam a resposta para os problemas da vida por meio de adivinhos, eles só aumentam seus problemas.

É parte normal da natureza humana que as pessoas busquem domínio sob a terra. É compreensível que as pessoas queiram ter sucesso na vida. É perfeitamente racional buscar meios de contornar os problemas da vida; mas fazer isto à parte da Palavra de Deus é uma forma de idolatria e auto-adoração. Jesus Cristo disse, “Nós acumuleis para vós tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas ajuntais para vós tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam nem roubam; porque, onde está o teu tesouro, aí está também o teu coração... Ninguém pode servir a dois senhores: porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e a Momom [i.e., as riquezas]... Mas buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça; e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mt. 6:19-21,24,33). Não há neutralidade. Verdadeiro sucesso, e domínio duradouro, só poderão vir colocando Cristo em primeiro [lugar] em sua vida. O único modo para ter uma vida significativa é crer em Jesus Cristo e se arrepender do seu estilo de vida perverso. Em vez da tagarelice tola e vã dos adivinhos, você tem que se submeter à Palavra de Deus como seu projeto de vida.

Talvez você esteja se perguntando: “Por que eu preciso crer em Jesus Cristo? A história de Seu nascimento virginal, crucificação e ressurreição não são mitos criados na época da igreja primitiva?” Absolutamente não! O apóstolo Pedro disse, “Não vos demos a conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo seguindo fábulas engenhosamente inventadas, mas nós mesmos fomos testemunhas oculares de sua majestade” (2 Pe. 1:16). Deus veio à terra e se fez carne humana (cf. Fp. 2:5-8). Ele nasceu de uma virgem em Belém (cf. Mt. 1:23-2:1). Jesus viveu uma vida sem pecado (cf. Jo. 8:46). Ele foi torturado e crucificado em resgate pelo seu povo. “Cristo Jesus: o quem Deus propôs, no

seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos; para manifestar, no tempo presente, sua justiça: para que ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus.” (Rm. 3:24-26). Jesus Cristo morreu na cruz e foi posto em uma tumba durante três dias (cf. Mt. 27:50,60). No terceiro dia, ele ressurgiu da morte, vitorioso sobre o pecado, o mundo, a morte e Satanás. “Mas, de fato, Cristo ressuscitou dos mortos, sendo ele as primícias dos que dormem [i.e., morrem]. Visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos. Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos são vivificados em Cristo. Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda. E, então, virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder. Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés. O último inimigo a ser destruído é a morte.” (1 Co. 15:20-26). Jesus Cristo ascendeu ao céu (cf. Atos 1:9) e está assentado à mão direita de Deus Pai (cf. Hb. 1:3). Jesus Cristo intercede agora pessoalmente pelos que crêem nele. “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos limpar de toda a injustiça” (1 Jo. 1:9).

Se você crê na pessoa e obra do Senhor Jesus Cristo, você será salvo. Você terá vida eterna. “E do mesmo modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado, para que todo o que nele crê tenha a vida eterna. Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele. Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.” (Jn. 3:14-18).

E quanto a você? Você está confiando em Jesus Cristo? Você se arrependeu de seus pecados? Ou, você vai prosseguir com uma vida caracterizada pela auto-adoração? A adivinhação não o salvará. Ela o arrastará para a cova do inferno, “o lançará fora nas trevas exteriores: ali haverá choro e ranger de dentes” (Mt. 8:12).

Copyright © Brian Schwertley,
Lansing, Michigan, 1998.
Tradução: Márcio Santana Sobrinho